

ALHO
MAIO DE 2020

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Goiás, em maio, situou-se em R\$ 190,00/caixa com 10 kg, aumentos de 3,7% na comparação com o mês anterior e de 146,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Maio / 2020						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Maio 2020 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2019 / 20
	Maio 2019 (1)	Março 2020 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	113,33	-	-	-	-	Região Sul: R\$ 5,52/kg
Goiás	77,17	183,18	190,00	3,7%	146,2%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 4,32/kg
Santa Catarina	71,56	171,25	177,96	3,9%	148,7%	
Rio Grande do Sul	74,30	140,90	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (GO)	109,38	190,23	208,57	9,6%	90,7%	
PREÇO NO ATACADO (SP) ²						
Alho chinês (branco)	134,52	-	-	-	-	
Alho argentino (roxo)	145,14	231,79	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	150,37	251,96	-	-	-	
PREÇO NO VAREJO (SP) ³	273,00	368,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/jun 20.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
- Não disponível.
* Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).

Em Santa Catarina, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, em maio, situou-se em R\$ 177,96/caixa com 10 kg, aumentos de 3,9% na comparação com o mês anterior e de 148,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

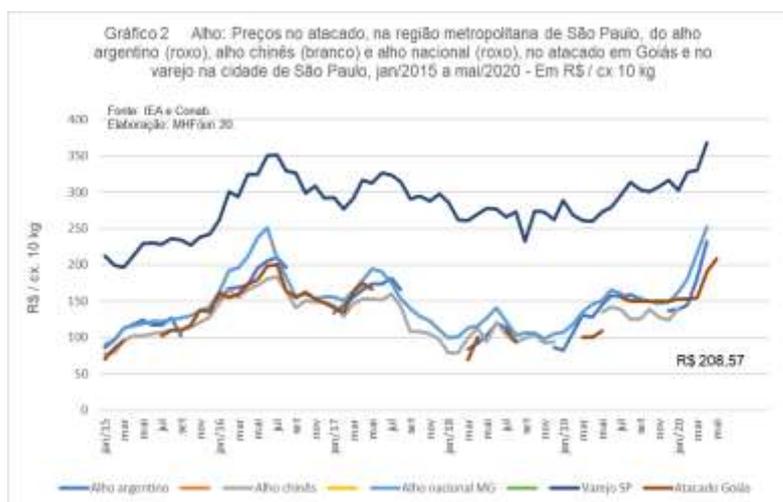
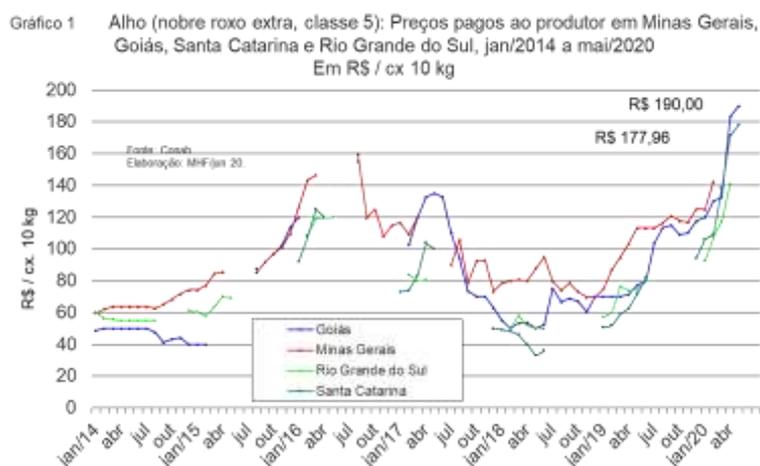
Conforme o levantamento de preços realizado pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em maio, situou-se em R\$ 208,57/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 9,6% na comparação com o mês anterior e de 90,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

O período de entressafra e a redução de 10,9% na quantidade importada em abril na comparação com o mês anterior impulsionaram os preços pagos ao produtor em maio em Goiás (+ 3,7%) e em Santa Catarina (+ 3,9%). Em Goiás, no atacado os preços aumentaram 9,6% em maio na comparação com o mês anterior.

Pesquisadores do Cepea, na série de estudos sobre o impacto da crise sanitária da covid-19 no agronegócio, indicam que, com a previsão de queda do PIB neste ano, com aumento do desemprego e redução do poder de compra da população, e, mais recentemente, mesmo com a abertura parcial dos serviços de alimentação, a demanda doméstica seguirá como um desafio para as cadeias produtivas da agropecuária.

ALHO
MAIO DE 2020

O período de comercialização da colheita de alho na região Sul estende-se até junho, e em julho inicia-se a estação de comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com entrada da produção no mercado, podendo se constituir em fator de pressão de baixa nos preços ao produtor.



2. IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e maio de 2020, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento em termos de quantidade, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de 4,9%, situando-se em 83,1 mil t e aumento de 68,3% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 156,6 milhões, a um preço médio de US\$ 1.884,2/t, FOB país de origem, nesse período (Quadro 2).

A principal origem das importações entre janeiro e maio foi a Argentina, representando 72,2% do valor total importado (US\$ 113,1 milhões) e 67,4% da quantidade (55,9 mil t), a um preço médio de US\$ 2.020,2/t FOB.

ALHO
MAIO DE 2020

Foi seguida pela China, representando 20,8% do valor total importado (US\$ 32,5 milhões) e 26,4% da quantidade (21,9 mil t), a um preço médio de US\$ 1.482,8/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses cinco primeiros meses de 2020 foi o Chile, que representou 4,3% do valor importado no período (US\$ 6,7 milhões) e 3,4% da quantidade (2,8 mil t), a um preço médio no período de US\$ 2.398,5/t. Espanha, Peru, Egito, Jordânia e Bolívia complementaram as origens das importações de alho do país em 2020, até maio.

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2020 / 19 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2020 (jan a mai)	156,6	68,3%	83,1	4,9%
2019 (jan a mai)	93,1		79,3	
2020 (mai)	29,3	43,9%	16,7	7,3%
2019 (mai)	20,4		15,6	

Fonte: MDIC. Elaboração: MHF/jun 20.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

Em maio, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 7,3% em termos de quantidade, situando-se em 16,7 mil t e aumento de 43,9% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 29,3 milhões, com um preço médio de US\$ 1.754,4/t, FOB país de origem, no mês (Quadro 2).

A principal origem das importações em maio de 2020 foi a Argentina, representando 55,3% do valor total importado (US\$ 16,1 milhões) e 44,8% da quantidade (7,4 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 2.165,9/t FOB.

O preço FOB de importação em maio do alho com origem na Argentina apresentou redução de 1,1% na comparação com o mês anterior e aumento de 44,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 42,8% do valor total importado (US\$ 12,5 milhões) e 52,7% da quantidade (8,8 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.425,2/t FOB.

O preço FOB de importação em maio do alho com origem na China apresentou redução de 4,3% na comparação com o mês anterior e aumento de 24,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

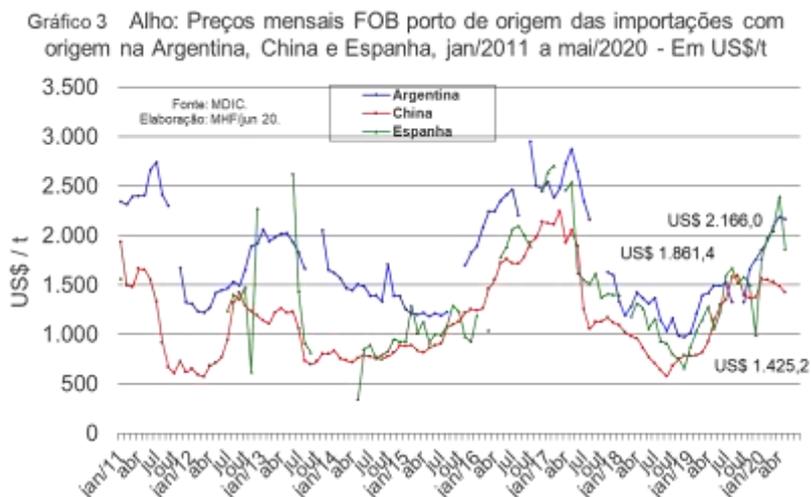
O terceiro principal exportador para o Brasil em maio foi o Egito, que representou 1,6% do valor importado no mês (US\$ 467,9 mil) e 2,2% da quantidade (371,0 t), a um preço médio no mês de US\$ 1.261,4/t. A Espanha complementou as origens das importações de alho do país em maio.

Considerando todas as origens, as quantidades importadas aumentaram 14,5% entre abril e maio, de 14,5 mil t para 16,7 mil t e os gastos com importação aumentaram 5,8%, de US\$ 27,6 milhões para US\$ 29,2 milhões. Em reais, esses gastos aumentaram 12,1% na comparação com o mês anterior devido à desvalorização da moeda nacional.

Em maio, o preço de importação FOB, por tonelada, considerando todas as origens, apresentou reduções de 7,7% quando denominado em dólar e de 2,2% quando denominado na moeda nacional, na comparação com o mês anterior.

ALHO
MAIO DE 2020

O Gráfico 3 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2019, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2011 e maio/2020.



3. CUSTOS DE PRODUÇÃO DE ALHO EM SANTA CATARINA E NO RIO GRANDE DO SUL

O custo de produção variável médio nos municípios de Flores da Cunha, no estado do Rio Grande do Sul, e Frei Rogério, no estado de Santa Catarina, situou-se em R\$ 7,13/kg em março de 2020. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, em valores corrigidos pelo IPCA de março/2020, apresentou aumento de 24,9% (Quadro 3).

Quadro 3 Alho: Custo de produção nos municípios de Flores da Cunha (RS) e Frei Rogério (SC) e preço real médio pago ao produtor entre abr/2019 e mar/2020 nos estados - Base: março/2020 - R\$/kg

Localidade	Produção kg/hectare *	Custo variável ¹			Custo operacional ²			Custo total ³			CV/CT % 2020	Preço real mensal médio bruto pago ao produtor entre abr/2019 e mar/2020 (corrigido para março pelo IPCA) R\$ / kg	Preço de referência para FEE ** 2019 / 20
		2020	2019	Var. %	2020	2019	Var. %	2020	2019	Var. %			
		Flores da Cunha (RS)	10.000	6,16	5,63	9,4%	6,49	5,96	8,9%	6,59			
Frei Rogério (SC)	9.000	8,09	5,78	39,9%	8,45	6,10	38,6%	8,63	6,23	38,5%	93,7%	9,56	Regiões CO, NE e SE
Média	9.500	7,13	5,71	24,9%	7,47	6,03	23,9%	7,61	6,14	23,9%	93,6%	9,38	R\$ 4,32/kg

Fonte: Conab. MHF/abr 20.

¹ Custo variável: custeio acrescido de outras despesas e despesas financeiras.
² Custo operacional: custo variável acrescido de depreciações e outros custos fixos.
³ Custo total: custo operacional acrescido de renda de fatores.
 ** Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários(FEE).

Os principais itens do custo variável são os gastos com sementes e mudas, que representou 34,7% do custo total médio dos dois municípios, mão-de-obra, que representou em média 27,8% do custo total nos dois municípios, e fertilizantes, que representou 7,5% do custo total médio para os dois municípios, todos os percentuais relativos ao mês de março/2020.

ALHO
MAIO DE 2020

O custo variável médio representou 93,6% do custo total médio dos dois municípios em março/2020.

O custo operacional médio dos dois municípios, custo variável acrescido do valor de depreciações e outros custos fixos, situou-se em R\$ 7,47/kg em março/2020, apresentando aumento, em valores constantes, de 23,9% na comparação com o custo operacional no mesmo mês do ano anterior.

O custo total médio da lavoura de alho, considerando o custo operacional acrescido de renda dos fatores, situou-se em R\$ 7,61/kg em março/2020, um aumento de 23,9% sobre o custo total médio de março/2019, em valores constantes.

O item renda de fatores inclui a remuneração esperada sobre o capital fixo e a remuneração da terra própria e representou 1,8% do custo total médio dos dois municípios.

A média dos preços reais pagos ao produtor de alho nobre, roxo, extra, classe 5, nos últimos doze meses até março, em valores constantes de março/2020, corrigidos pelo IPCA, no estado do Rio Grande do Sul, situou-se em R\$ 9,20/kg, suficiente para remunerar os custos variável, operacional e total de produção no município de Flores da Cunha (Quadro 3).

No estado de Santa Catarina, a média dos preços reais pagos ao produtor de alho nobre, roxo, extra, classe 5, nos últimos doze meses até março, em valores de março/2020, situou-se em R\$ 9,56/kg, é suficiente para remunerar os custos variável, operacional e total no município de Frei Rogério.

Os preços atuais de referência para o alho nas operações de Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários são: R\$ 5,52/kg, para a região Sul, e R\$ 4,32/kg para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste.

ALHO
MAIO DE 2020

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Em junho encerra-se o período de comercialização na região Sul, com apenas 5,0% da produção sendo comercializada no mês.</p> <p>Os preços em alta no nível do atacado e pagos ao produtor em maio na comparação com o mês anterior revelam demanda interna firme.</p>	<p>Em maio, as quantidades importadas aumentaram 14,5% na comparação com abril, a um preço 7,7% inferior ao de abril quando denominado em dólar, de US\$ 1.900,3/t para US\$ 1.754,5/t. Em reais, o preço unitário FOB origem das importações recuou 2,2%.</p> <p>Pesquisadores do Cepea, na série de estudos sobre o impacto da crise sanitária da covid-19 no agronegócio, indicam que, com a previsão de queda do PIB neste ano, com aumento do desemprego e redução do poder de compra da população, e, mais recentemente, mesmo com a flexibilização das medidas de isolamento e abertura parcial dos serviços de alimentação, a demanda doméstica seguirá como um desafio para as cadeias produtivas da agropecuária.</p>
<p>Expectativa: Com a entrada no mercado do produto importado em maiores quantidades, com preço médio em reais, considerando todas as origens, FOB porto de origem, inferior em 2,2% relativamente ao mês anterior, os preços no atacado e pagos ao produtor podem apresentar recuo em junho, a depender do comportamento da demanda.</p>	

DESTAQUE DO ANALISTA

Em maio, os preços FOB origem, em dólares por tonelada, apresentaram reduções de 1,1% para o alho importado da Argentina e de 4,3% para o alho com origem na China, na comparação com o mês anterior. Esses dois países representaram 97,5% das quantidades importadas no mês. Considerando todas as origens, o preço médio em dólar por tonelada apresentou recuos de 7,7% quando denominado em dólar e de 2,2% quando denominado em reais. No atacado, em maio, o alho nacional em Goiás, apresentou aumento de 9,6% na comparação com o mês anterior.

O mercado nacional deve apresentar preços estáveis ou em alta até julho quando a safra nacional das regiões Sudeste e Centro-Oeste inicia seu período de comercialização e poderá representar fator de queda nos preços pagos ao produtor e no atacado.

Participe da nossa pesquisa de opinião do leitor:

<https://forms.gle/5hZbaBCDsp6bRr76>